

A DANÇA DOS PRONOMES: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA LINGUÍSTICA DA PRONOMINALIZAÇÃO

THE DANCE OF PRONOUNS: A CRITICAL LOOK AT THE LINGUISTIC PRACTICE OF PRONOMINALIZATION

Nathália Gabriely do Nascimento Silva
<https://orcid.org/0009-0005-2359-0255>
Universidade Federal de Campina Grande
nathalia.gabriely@estudante.ufcg.edu.br

Denise Lino de Araújo
<https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>
Universidade Federal de Campina Grande
denise.lino@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O estudo investiga a pronominalização na Língua Portuguesa, com foco na discrepância entre as normas gramaticais tradicionais e o uso real no português brasileiro, especialmente em letras de músicas. O objetivo é comparar como as regras de pronominalização descritas por Bechara (2019) são aplicadas na prática, observando a prevalência da próclise em contraste com a ênclise. A pesquisa inclui uma proposta de atividades didáticas para alunos do ensino fundamental, destacando o jogo "A Dança dos Pronomes", que visa tornar o aprendizado da pronominalização mais lúdico e interativo, facilitando a aplicação prática das regras gramaticais. A metodologia qualitativa envolve a análise das regras gramaticais referentes à pronominalização segundo Bechara e a observação de exemplos extraídos de músicas brasileiras. Os resultados revelam que, enquanto a gramática tradicional de Bechara favorece a ênclise, o uso real nas músicas brasileiras tende a preferir a próclise. Esta constatação sugere a necessidade de adaptar as normas gramaticais ao uso cotidiano da língua. A conclusão sublinha a importância de integrar a prática real ao ensino da pronominalização para refletir de maneira mais fiel o português brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Pronominalização. Normas gramaticais. Português Brasileiro. Próclise. Músicas brasileiras.

Abstract: The study investigates pronominalization in the Portuguese language, focusing on the discrepancy between traditional grammatical norms and real usage in Brazilian Portuguese, particularly in song lyrics. The objective is to compare how the pronominalization rules described by Bechara (2019) are applied in practice, observing the prevalence of proclitic versus enclitic forms. Additionally, the study proposes didactic activities for elementary school students, such as the game "The Dance of the Pronouns," aimed at making the learning of pronominalization more playful and interactive, thereby facilitating the practical application of grammatical rules. The methodology includes analyzing the pronominalization rules according to Bechara and observing examples from Brazilian songs. The results indicate that while Bechara's traditional grammar favors enclitics, real usage in Brazilian music tends to prefer proclitics. This finding suggests a need to adapt grammatical norms to everyday language use. The conclusion highlights the importance of integrating real practice into the teaching of pronominalization to more accurately reflect contemporary Brazilian Portuguese.

Keywords: Pronominalization. Grammatical norms. Brazilian Portuguese. Proclitic. Brazilian music.

Considerações Iniciais

As gramáticas tradicionais da Língua Portuguesa têm como objetivo estabelecer um conjunto de regras que orientam tanto a escrita quanto a fala, oferecendo uma estrutura normativa para a comunicação. No entanto, para muitos falantes do Português Brasileiro, essas regras frequentemente parecem distantes da realidade cotidiana, tornando um desafio o domínio da língua escrita em situações de registro formal. Um exemplo notável desse desafio é a pronominalização, um tópico amplamente abordado nos materiais educacionais desde os anos finais do ensino fundamental até o ensino médio.

Apesar da importância dos pronomes nas competências avaliadas, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual a aplicação prática das regras de pronominalização é testada por meio de questões e da redação, observa-se na prática escolar divergências entre as prescrições formais e o uso da língua. No dia a dia, tanto na fala quanto na escrita, os alunos representam os usuários da língua que se distanciam das normas gramaticais, revelando uma diferença significativa entre o ensino prescritivo e o uso real da língua.

Neste artigo, começaremos explorando as regras gramaticais relacionadas à pronominalização, que definem como os pronomes clíticos devem ser usados de acordo com a gramática normativa. Em seguida, examinaremos como essas regras são aplicadas na prática, com foco na pronominalização em músicas brasileiras, um contexto em que a língua frequentemente se adapta e reflete variações linguísticas. Através dessa observação, buscamos entender se o português brasileiro, como ele é usado no cotidiano, corresponde ao que é apresentado nas gramáticas tradicionais.

Além disso, discutiremos a necessidade de adaptar as normas gramaticais para refletir melhor a realidade linguística dos falantes. Em seguida, apresentaremos considerações sobre como a integração entre as regras gramaticais e o uso cotidiano pode enriquecer o ensino da pronominalização e promover uma abordagem mais alinhada com o português brasileiro contemporâneo. Por fim, uma proposta de atividades interativas e práticas para o ensino da pronominalização será abordada, destacando a atividade "A Dança dos Pronomes", um jogo de cartas que visa tornar o aprendizado mais lúdico e envolvente. Esse tipo de atividade busca conectar a teoria gramatical com a prática real da língua, proporcionando uma compreensão mais contextualizada e significativa do tema.

1. Pronominalização na gramática

A pronominalização é um fenômeno linguístico que simplifica a comunicação ao substituir termos por pronomes, tornando a linguagem mais concisa e fluida. Em outras palavras, trata-se da utilização de pronomes para evitar repetições desnecessárias de nomes. Esse processo pode envolver diferentes tipos de pronomes, como os pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos e indefinidos. Além de evitar redundância, a pronominalização também pode ajudar a esclarecer relações entre partes do discurso e a conectar ideias, contribuindo para a coesão e a clareza do texto.

Em sua Moderna Gramática Portuguesa, Bechara (2019, p. 180) afirma que “as formas *eu, tu, ele, ela*, que funcionam como sujeito se dizem retas. A cada um destes pronomes pessoais corresponde um pronome pessoal oblíquo que funciona como

complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica.” Em seguida, Bechara apresenta um quadro no qual destaca as formas átonas e tônicas respectivas de cada pessoa citada. Para nossa análise, enfocaremos o caso dos pronomes pessoais oblíquos átonos da primeira e segunda pessoa do singular que são - respectivamente - *me* e *te*.

Nos contextos da língua portuguesa do Brasil e de Portugal, os pronomes oblíquos átonos da primeira e segunda pessoa do singular, "me" e "te", são empregados de maneiras distintas quanto à sua posição em relação ao verbo. No Português do Brasil, é comum utilizar a próclise, posicionando o pronome antes do verbo, como em "Me deixa ver a mensagem". Essa construção reflete a preferência da língua portuguesa brasileira por colocar o pronome átono antes do verbo em muitos contextos. Por outro lado, em Portugal, é mais comum encontrarmos a ênclise, em que o pronome átono é posicionado após o verbo, como em "Deixa-me ver a mensagem". Essa diferença de preferência entre o uso da próclise e ênclise pode ser atribuída a variações linguísticas sócio-histórico-culturais entre o português do Brasil e de Portugal, mas, como já há de se imaginar, a forma portuguesa recebe maior prestígio pelos gramáticos.

Segundo Bagno (2009) apud Rodrigues (2020),

A colocação pronominal é o aspecto que melhor revela a subserviência da nossa tradição purista frente aos modelos importados de Portugal. As regras que as gramáticas prescrevem funcionam muito bem para a língua dos portugueses – simplesmente porque elas correspondem aos usos reais que os portugueses fazem dos pronomes, usos que decorrem das características fonético-fonológicas da língua deles. (Bagno, 2009, p. 96).

Nos usos da pronominalização, a ênclise é geralmente vista como uma forma gramaticalmente correta no português brasileiro, enquanto a próclise é considerada uma forma inadequada ou até mesmo incorreta em alguns contextos. Por exemplo, em "Deixe-me em paz", a ênclise é considerada uma forma bela e correta de uso enquanto "Me deixe em paz" pode ser percebida como uma construção mais “simples” ou até mesmo desviante em determinadas situações linguísticas. Exemplos serão apresentados no item 2, logo a seguir.

Rodrigues (2020) afirma que um dos grandes problemas do ensino de português é “um ensino engessado, com base em regras, totalmente prescritivo, fazendo análises sintáticas e decorando nomenclaturas desnecessárias e sem contexto.” Essa crítica reflete a preocupação com a abordagem excessivamente rígida e normativa do ensino gramatical, que não leva em conta as variações e as práticas reais da língua. Rodrigues sugere que um enfoque mais flexível e contextualizado pode ser mais eficaz e relevante para os alunos, permitindo uma compreensão mais adequada e prática da pronominalização e outras regras gramaticais.

Em resumo, a pronominalização é uma ferramenta essencial para tornar a comunicação mais direta e fluida, substituindo nomes por pronomes e evitando repetições desnecessárias. As diferenças entre o uso da próclise e da ênclise no português do Brasil e em Portugal ilustram como a linguagem pode variar conforme o contexto cultural e histórico. A crítica de Bagno à adesão estrita às regras gramaticais portuguesas no Brasil nos lembra que a gramática deve refletir o uso real da língua e não apenas normas prescritivas. Rodrigues, por sua vez, defende uma abordagem mais flexível no ensino, que leve em conta as práticas linguísticas reais e a diversidade do português. Valorizar essas nuances e adaptar o ensino às necessidades e realidades linguísticas pode proporcionar uma compreensão mais rica e prática da língua,

respeitando suas variantes e permitindo que todos os falantes se sintam mais conectados com a forma como realmente usam o idioma.

2. A pronominalização em músicas brasileiras

Os exemplos abaixo foram retirados de músicas brasileiras religiosas. Já de partida destacamos que as entidades religiosas por serem mais conservadoras tendem a preservar a forma portuguesa nos seus textos, inclusive nas traduções das bíblias. No entanto, a linguagem que utilizamos na fala já é percebida nas músicas, o que sugere uma tendência à adaptação da língua em contextos informais e artísticos, em que a proximidade com a linguagem falada torna-se mais evidente, mesmo em produções que seguem uma tradição formal, como é o caso das músicas religiosas. Essa adaptação reflete a dinâmica constante da língua e sua capacidade de se moldar às necessidades e preferências dos falantes em diferentes contextos de uso.

Quadro 1 - Uso de Pronominalização em Músicas Religiosas

| MÚSICA - AUTOR - ANO | TRECHO COM PRONOMINALIZAÇÃO |
|--|--|
| Yeshua - Colo de Deus (2016) | Te chamam de Deus e de Senhor Te chamam de Rei, de Salvador E eu me atrevo a Te chamar de meu amor |
| Jesus Meu Esposo - Colo de Deus (2017) | Me deixe entrar na brecha do Teu peito Te conhecer por dentro E, em Tuas chagas, cura e libertação encontrar |
| Me Consagro a Ti - Frei Gilson (2018) | Me consagrar Pois, filho seu, me tornei No alto da cruz Jesus me deu Você a mim e eu a ti |
| Me Lanço - Comunidade Católica Shalom (2019) | Pois maior é o Deus que me chamou Desde sempre ele me carregou Mesmo sem sentido e forças Eu me entrego, me lanço |
| Tua Graça Me Basta - Frei Gilson (2022) | Hoje te dou meu coração Hoje te dou tudo de mim Sou dependente do teu amor Me lanço em ti |

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em todas as músicas citadas, observa-se uma preferência crescente pela pronominalização por próclise, um fenômeno que se tornou cada vez mais comum no português brasileiro. Exemplos dessa tendência são encontrados nas letras apresentadas pelo quadro 1, nos trechos em destaque a seguir: "**Te chamam** de Deus e de Senhor / **Te chamam** de Rei, de Salvador" (Yeshua - Colo de Deus, 2016), "**Me deixe** entrar na brecha do Teu peito / **Te conhecer** por dentro" (Jesus Meu Esposo - Colo de Deus, 2017), e "**Me lanço** em ti" (Tua Graça Me Basta - Frei Gilson, 2022). Nessas letras, o pronome é posicionado antes do verbo, o que exemplifica o uso da próclise.

A escolha pela próclise - quando o pronome antecede o verbo - tem se tornado

mais prevalente em relação à ênclise - que posiciona o pronome após o verbo. Este fenômeno reflete uma tendência crescente no português brasileiro, especialmente em contextos informais e na linguagem falada. A próclise é frequentemente favorecida em diálogos cotidianos, em que a fluidez e a naturalidade da fala são mais valorizadas.

De acordo com Saussure (2012, p. 51), "é a fala que faz evoluir a língua: são as impressões recebidas ao ouvir os outros que modificam nossos hábitos linguísticos." Essa perspectiva ajuda a explicar a mudança na preferência pelo uso da próclise no português falado no Brasil. A língua falada, caracterizada por sua espontaneidade e naturalidade, frequentemente influencia a forma como a língua é usada em contextos mais formais, incluindo a escrita. No Brasil, essa influência se reflete na adoção crescente da próclise, que parece alinhar-se com a tendência da comunicação informal e direta presente na fala cotidiana e na música popular. A evolução da língua, portanto, não é apenas um reflexo das regras prescritivas, mas também das práticas linguísticas reais e das preferências expressas nas interações diárias. Assim, a forma como usamos a língua no dia a dia, influenciada pela fala, desempenha um papel crucial na formação das escolhas gramaticais e na adaptação das normas ao uso real da língua.

Portanto, a análise dos exemplos de pronominalização nas letras das músicas revela uma adaptação das formas de linguagem às práticas comunicativas contemporâneas. Essa adaptação destaca a crescente influência da linguagem falada e informal sobre a escrita e as produções culturais, como as letras de músicas. Assim, as letras das músicas refletem a evolução natural da língua portuguesa no Brasil, mostrando como as práticas linguísticas cotidianas podem influenciar a expressão e a compreensão da língua no contexto cultural atual.

3. O português brasileiro é o que está apresentado nas gramáticas?

A análise das músicas brasileiras em relação à pronominalização revela uma adaptação significativa da linguagem escrita formal às práticas da língua falada e às expressões artísticas. Em contraste com a gramática normativa, que tende a valorizar a ênclise, as músicas brasileiras frequentemente adotam a próclise, refletindo uma tendência linguística emergente no português do Brasil.

Nas letras das músicas citadas anteriormente, no quadro 1, observa-se uma preferência clara pela pronominalização por próclise. Esses exemplos ilustram como a pronominalização é utilizada de maneira que prioriza uma fluidez e naturalidade na expressão artística, alinhada à forma como a língua é falada no cotidiano.

Essa tendência para a próclise nas músicas pode ser interpretada como uma expressão da variação linguística que ganha força, em que a língua falada e suas formas mais naturais acabam influenciando e remodelando práticas formais do uso da língua. A presença da próclise em letras de músicas religiosas e populares sugere que as normas gramaticais tradicionais destoam de algumas formas contemporâneas de comunicação.

A integração da próclise nas músicas brasileiras pode ser vista como um reflexo da flexibilidade da língua e da sua capacidade de adaptar-se às necessidades expressivas dos falantes. A linguagem das músicas, frequentemente mais íntima e pessoal, favorece a pronominalização que se alinha com a fala cotidiana. Isso indica que a gramática normativa, que ainda valoriza a ênclise, pode não capturar completamente as mudanças dinâmicas que ocorrem no uso real da língua.

Além disso, a presença da próclise em contextos religiosos demonstra como a influência da linguagem falada pode ultrapassar as barreiras da formalidade e conservadorismo e se estabelecer até em formas de expressão altamente tradicionais.

Isso ressalta a importância de considerar o contexto cultural e a prática cotidiana na análise linguística, mostrando que a língua está em constante evolução e que suas regras e práticas são moldadas por uma variedade de fatores, incluindo o uso artístico e popular.

Farias (2022, p. 10) aponta que “constata-se que o ensino da Língua Portuguesa, desde o período do Brasil-colônia, adotou uma concepção excludente e aristocrática, já que favorece a variante linguística característica da elite brasileira”. Essa observação reflete a necessidade de uma abordagem mais inclusiva que valorize as diversas formas de expressão do português, incluindo as que emergem do uso informal e artístico. Em resumo, a análise das letras de músicas brasileiras revela uma mudança na prática pronominal na oralidade, onde a próclise emerge como a forma preferida em um contexto artístico e informal, desafiando as normas tradicionais e refletindo a evolução contínua da língua portuguesa no Brasil.

4. Proposta de atividades de ensino sobre a pronominalização

Segundo Rique (2012) apud Farias (2022, p. 6), “é indispensável a formação continuada de professores acerca da importância desse trabalho com as diversidades linguísticas em sala de aula”. Este ponto destaca a necessidade de que os professores de português se atualizem constantemente para lidar com as variações linguísticas e as particularidades do português falado no Brasil. No contexto educacional, é fundamental que esses docentes promovam reflexões sobre as possibilidades de uso e a valorização do português brasileiro através de atividades pedagógicas. Engajar os alunos em discussões sobre as variações linguísticas e as práticas reais da língua não só enriquece o aprendizado, mas também fomenta uma maior apreciação das particularidades do português brasileiro.

Esse enfoque pedagógico contribui para um ambiente de aprendizado mais relevante e significativo, respeitando e valorizando a diversidade linguística presente no dia a dia dos alunos. Ao valorizar as formas de expressão que se ajustam ao contexto cultural e cotidiano dos estudantes, os professores ajudam a criar uma visão mais inclusiva e realista da língua. Essa abordagem permite que os alunos utilizem o português de maneira mais consciente e contextualizada, refletindo as nuances e as variações presentes na prática cotidiana.

Diante das questões levantadas sobre as divergências entre o uso do português brasileiro e as regras da gramática tradicional, propomos uma série de atividades voltadas para o 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de explorar e compreender melhor a pronominalização. Destacamos a atividade intitulada "A Dança dos Pronomes", um jogo de cartas projetado para tornar o aprendizado mais lúdico e envolvente. Este jogo visa estimular a curiosidade e a participação ativa dos discentes, oferecendo uma abordagem divertida e interativa para o ensino das regras de pronominalização. Através de atividades práticas e dinâmicas, esperamos promover uma compreensão mais eficaz e contextualizada da pronominalização, alinhando a teoria gramatical com o uso real da língua.

4.1 Análise musical

Os alunos serão divididos em grupos e receberão trechos de letras de músicas brasileiras que contenham exemplos de pronominalização, como os mencionados anteriormente. Eles serão instruídos a identificar os pronomes átonos utilizados nas letras e discutir se estão em próclise ou ênclise. Posteriormente, serão solicitados a analisar o contexto em que essas músicas foram escritas e a justificar por que os compositores optaram pelo uso da próclise ou ênclise. Cada grupo deverá apresentar suas análises para a turma e promover uma discussão sobre as diferenças e semelhanças encontradas nos diferentes exemplos.

4.2 Padrão ou popular?

Outra atividade proposta é uma comparação entre a norma padrão e o uso popular da pronominalização. Os alunos receberão uma descrição das regras de próclise e ênclise na norma padrão da língua portuguesa, seguida de exemplos retirados das músicas brasileiras estudadas anteriormente, em que a próclise é mais comum. Em grupos, os alunos deverão comparar os exemplos com as regras da norma padrão e identificar as diferenças. Eles serão incentivados a discutir por que a próclise é mais prevalente nas músicas e como isso reflete o uso do português brasileiro.

4.3 Caça à pronominalização

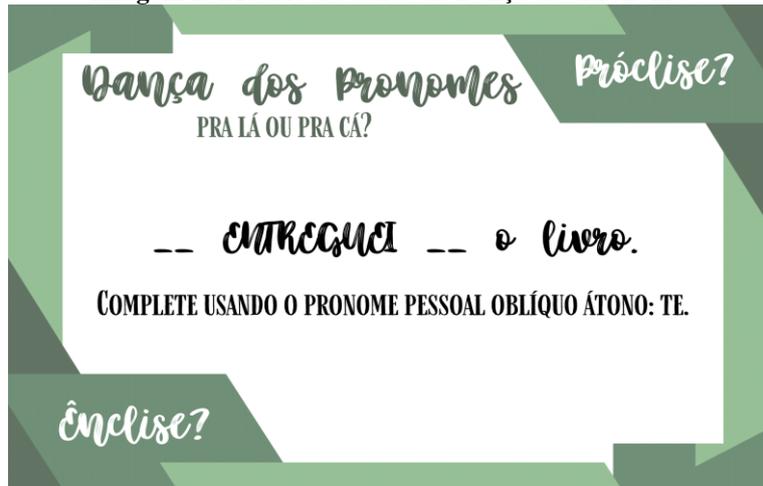
Os alunos serão desafiados a realizar uma "Caça à Pronominalização" em seu cotidiano, onde deverão encontrar exemplos de pronomes átonos em próclise ou ênclise em situações reais de linguagem. Eles serão orientados a observar e registrar exemplos de pronominalização em diferentes contextos, como conversas com amigos, textos de redes sociais, notícias online, propagandas, entre outros. Após a coleta dos exemplos, os alunos compartilharão suas descobertas em sala de aula e discutirão sobre as diferentes formas de pronominalização encontradas, refletindo sobre como essas escolhas linguísticas refletem o uso da língua no dia a dia.

4.2 A dança dos pronomes

Na "Dança dos Pronomes", os alunos terão a oportunidade de praticar e aprimorar seu conhecimento sobre a pronominalização em próclise e ênclise. O jogo consistirá em uma série de cartas contendo frases incompletas, em que o pronome átono está ausente. Cada carta apresenta duas lacunas indicando o lugar onde o pronome pode ser inserido: antes ou depois do verbo. Os alunos serão divididos em equipes e receberão um conjunto de cartas. Eles devem trabalhar em conjunto para decidir se a próclise ou ênclise é mais apropriada em cada frase, considerando o contexto apresentado. Após tomarem sua decisão, as equipes apresentarão suas respostas e justificarão sua escolha. Pontos serão atribuídos com base na correção da colocação do pronome e na justificativa apresentada pela equipe. O jogo será uma oportunidade divertida e interativa para os alunos praticarem suas habilidades linguísticas enquanto trabalham em equipe e desenvolvem sua capacidade de raciocínio linguístico.

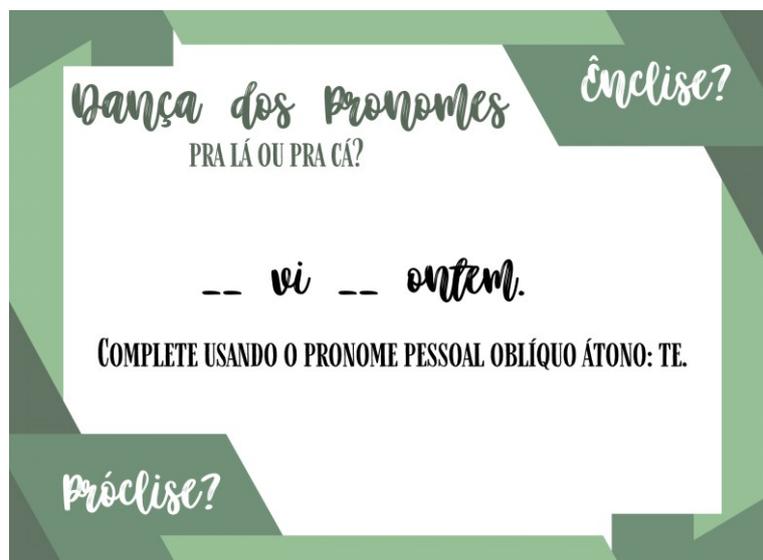
A seguir, apresentaremos o modelo das cartas que poderá ser utilizado durante o jogo:

Imagem 1: Modelo de Carta da Dança dos Pronomes



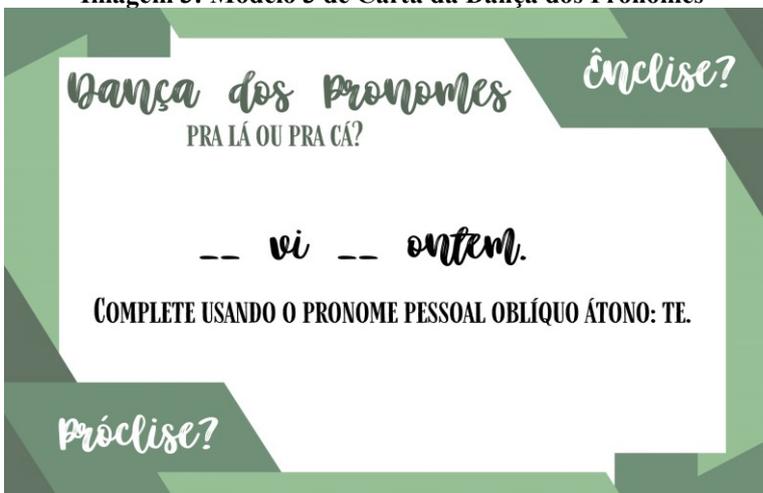
Fonte: Produzido pela autora via Canva (2024).

Imagem 2: Modelo 2 de Carta da Dança dos Pronomes



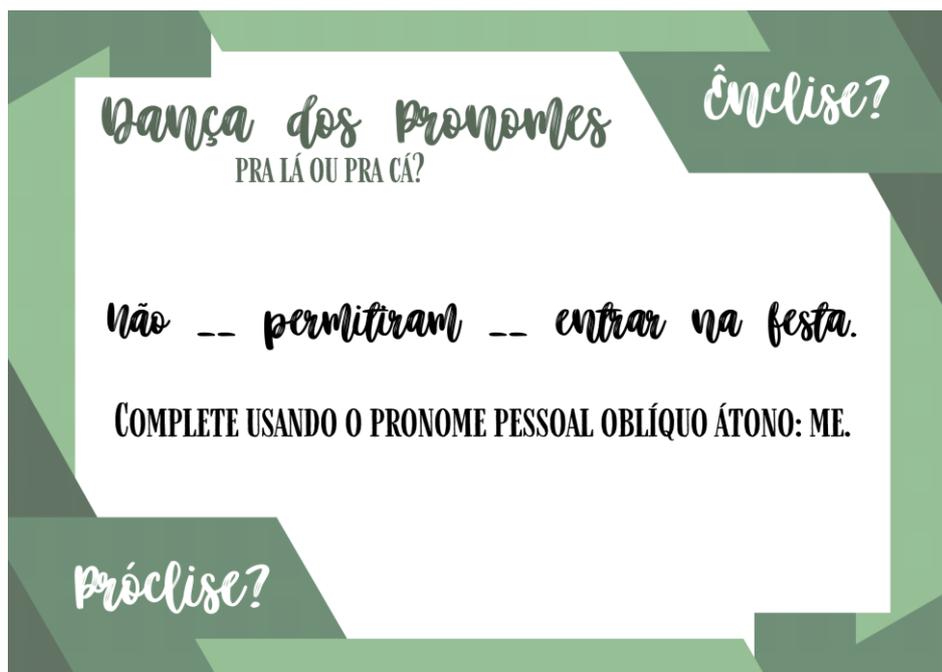
Fonte: Produzido pela autora via Canva (2024).

Imagem 3: Modelo 3 de Carta da Dança dos Pronomes



Fonte: Produzido pela autora via Canva (2024).

Imagem 4: Modelo 4 de Carta da Dança dos Pronomes



Fonte: Produzido pela autora via Canva (2024).

Considerações finais

Após a análise dos diferentes aspectos da pronominalização na Língua Portuguesa, fica evidente que este fenômeno é moldado por uma série de fatores inter-relacionados, incluindo normas gramaticais, variações regionais — entre Brasil e Portugal, e as variações internas dentro de cada país — e contextos de uso. As gramáticas tradicionais estabelecem regras específicas para a aplicação de próclise e ênclise. No entanto, observamos que, na prática linguística, especialmente em contextos informais e artísticos, como nas músicas brasileiras religiosas, que estão no âmbito de um discurso mais conservador, a preferência pela próclise é marcante. Esse fenômeno evidencia a dinâmica constante da língua, em que as prescrições normativas coexistem com práticas cotidianas, refletindo a capacidade da língua de evoluir e se adaptar às necessidades e preferências dos falantes.

Além disso, a inclusão de atividades práticas no ensino de pronominalização, como a análise de exemplos extraídos de músicas brasileiras e a realização de um jogo como a Dança dos Pronomes no cotidiano dos alunos, oferece uma oportunidade para a reflexão sobre as regras gramaticais em contextos reais. Essas atividades não apenas aprofundam a compreensão das regras gramaticais, mas também fomentam o desenvolvimento da consciência linguística e da capacidade de análise crítica. Ao refletir sobre como as escolhas linguísticas variam entre contextos formais e informais e como elas refletem aspectos culturais e comunicativos, os alunos são encorajados a conectar teoria e prática de maneira significativa.

É fundamental que o estudo da pronominalização seja desenvolvido de maneira a reconhecer e valorizar o português brasileiro em sua forma atual, não se restringindo apenas às normas tradicionais, mas também abordando as variações linguísticas entre o Brasil e Portugal. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também

promove uma maior valorização do português brasileiro como um sistema linguístico rico e dinâmico.

Portanto, a pronominalização não deve ser vista apenas como um aspecto técnico da gramática, mas como um fenômeno dinâmico e adaptável que evidencia a evolução contínua da língua portuguesa. A interação entre as regras gramaticais e o uso real da língua nos proporciona uma visão mais completa e enriquecedora da comunicação, sublinhando a importância de um ensino que valorize tanto a teoria quanto a prática no processo de aprendizagem.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

FARIAS, ML de *et al.* **Variedades linguísticas & o ensino da língua portuguesa: contribuições para o combate ao preconceito linguístico**. Anais: VIII CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

RODRIGUES, Euda Alves. **A colocação pronominal no português brasileiro: uma análise com base em videoaulas do youtube**. Monografia (Graduação em Letras Português - Literaturas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 47, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2012.